

A CASA DO ARTESÃO DO SERIDÓ: UM ESPAÇO DE INOVAÇÃO, TRABALHO SOLIDÁRIO, EXTENSIONISTA E INTERDISCIPLINAR

Ayla Raynara dos Santos Oliveira¹

(Graduanda em Geografia, Discente do DGC/UFRN, ayla.raynara.710@ufrn.edu.br)

Iapony Rodrigues Galvão²

(Doutor em Geografia, Docente do DGC/UFRN, iapony.galvao@ufrn.br)

RESUMO

A Casa do Artesão do Seridó – CARTS, surge como um aparato para inserção de inovação, tecnologia e divulgação do artesanato, facilitando o crescimento econômico e participação local. Permitindo sob essa ótica a realização de ações voltadas a incrementação de inovações que possibilitem a melhora dos produtos já existentes na Casa do Artesão do Seridó - CARTS. Este trabalho visa efetivar ações extensionistas pautadas em palestras de cunho formativo e assessoria técnica para os artesãos e artesãs, e como resultados dessas ações espera-se oferecer conhecimentos que contribuam para a consciência econômica e social, geração de empregos e renda, viabilizando empreendimento econômicos e solidários.

PALAVRAS-CHAVE: Artesanato; Economia; Empreendedorismo.

GT03: Espaço, Cultura e Turismo

1 INTRODUÇÃO

Conforme aponta Santos et al., (2010, p. 2), o artesanato pode ser compreendido mediante a uma atividade multifacetada, abrangendo diversos aspectos como, históricos, econômicos, sociais, culturais e ambientais, detendo enorme potencial para gerar renda e estimular o turismo.

Desse modo, o artesanato surge como uma alternativa sustentável e estratégica no crescimento econômico da localidade em que está inserido, proporcionando geração de empregos e impulsionando o comércio local. Ainda, é importante reafirmar na produção artesanal que:

O fazer artesanal envolve aspectos relacionados à cultura, à materialidade e à territorialidade. O artesanato representa a cultura de determinado povo e ganha um valor simbólico por sua originalidade cultural. Por sua vez, a materialidade diz respeito às limitações materiais encontradas, assim como a capacidade que o artesão tem de adaptar, criar e recriar, além de converter as informações e suas práticas em conhecimento tácito e sensível. (Ferreira; Helal; Paiva, 2023, p. 35).

Outrossim, o artesanato exerce um papel significativo na construção da identidade local, pois, através da arte em suas distintas formas, contribui-se para qualificar uma identidade cultural na região. Ao minuciar cultura e identidade, é notório evidenciar que a cultura frequentemente molda a identidade de um indivíduo ou comunidade e não apenas características culturais e pessoais isoladas, estando assim, interligada pela maneira como esse grupo é identificado pela sociedade e função que exerce.

A partir disto, A casa do Artesão do Seridó – CARTS emerge como um equipamento público do Governo do Estado, ligado a Secretária de Assistência e Habilitação -SETHAS e ao Programa de Artesanato do Rio Grande do Norte – PROARTE, tendo como principal proposta ser um centro de referencia de artesanato do Seridó, tendo como finalidade a comercialização e divulgação das produções artesanais da região, como também, formar e qualificar as artesãs e artesãos, promovendo a arte e a cultura seridoense. O espaço é fruto de políticas públicas de valorização do artesanato e de fomento a comercialização da produção artesanal viabilizadas pelo Governo do Rio Grande do Norte. Na imagem 01, pode-se observar a fachada da Casa.

Imagem 01 – Fachada do prédio da Casa do Artesão do Seridó – CARTS



Fonte: Silva, 2024

Situada no Centro da cidade de Caicó, na região seridoense potiguar, a Casa do Artesão do Seridó – CARTS, detém uma gestão compartilhada formada por um comitê Gestor, composto por instituições governamentais e não governamentais. A comercialização dos produtos é feita em diversas tipologias artesanais, dentre as quais é oportuno destacar, tecidos, madeira, cerâmica, couro como mostra a imagem 02, contudo, com maior predominância os

tecidos bordados e pintados salientado na imagem 03, que são oriundos dos municípios circunvizinhos, como é o caso dos municípios de Currais Novos, Timbaúba dos Batistas e da própria Caicó, onde a Casa se localiza.

Imagem 02 – Exposição de artesanato produzido em couro pelas artesãs



Fonte: Silva, 2025

Imagem 03 – Exposição de artesanato produzido em couro pelas artesãs



Fonte: Silva, 2025

A escolha dos artesãos que irão expor suas elaborações é realizada por intermédio de editais, ao atender os critérios estabelecidos pelo Sistema de Informações Cadastrais do Artesanato Brasileiro – SICAB, necessita-se da carteira de artesanato atualizada e apresentar produtos que estejam de acordo com a Base Conceitual do Artesanato Brasileiro – BCAB, demonstrando o comprometimento do espaço com as normas pré-estabelecidas. Desse mesmo modo, o espaço oferta exposições artísticas em seu salão de exposição e eventos culturais, denominado “Quintal Cultural Dona Raimunda” em homenagem a artesã ceramista local, Dona Raimunda Cícera da Conceição.

Toda a estrutura física e funcionários para o funcionamento do local é delimitada pelo Governo do Estado do Rio Grande do Norte, através da Secretária de Assistência e Habilitação -SETHAS, entretanto, os artesãos com um percentual das vendas para manutenção interna da Casa do Artesão.

O espaço tem recebido cada vez mais visitas e turistas que chegam à cidade e buscam conhecer, adquirir o artesanato da cidade de Caicó-RN e circunvizinhas, tal qual, realizar eventos culturais no espaço, devido sua estruturação física, ambientação regional e localização. São as próprias artesãs que acolhem, mostram e vendem as peças aos visitantes, apresentando aspectos sobre a peça que valorizam o artesanato enquanto aspecto importante da cultura e identidade regional.

Além disso, a Casa do Artesão do Seridó – CARTS, proporciona uma ambientação histórica através da exposição “veredas da memória”, composta por textos e matérias de jornais que remetem a história do prédio desde sua construção situando-o com a história do município de Caicó-RN. Tal exposição, estende-se ao longo dos corredores de todo o espaço, formando uma linha do tempo que finaliza na entrada do “Quintal Cultural Dona Raimunda”.

Partindo desta análise, a Casa do Artesão do Seridó - CARTS surge como um espaço destinado a promoção, divulgação e comercialização dos produtos artesanais produzidos pelos artesãos, artesãs, cooperativas e comunidades tradicionais, garantindo a participação expressiva dos povos e comunidades tradicionais e segmento da economia solidária, e, com isso, proporciona a utilização de plataformas, aplicativos e estratégias de comércio virtual, como forma de ampliar as possibilidades de divulgação desses produtos e viabiliza renda.

Assim, conforme Sabino et al (2024, p.1), o artesanato vai além de uma expressão cultural, funcionando como uma importante fonte de renda para muitos artesãos, pois, ao vender

suas criações, asseguram seu sustento e fomentam a economia local, preservando tradições e promovendo o desenvolvimento sustentável.

Além disso, a Casa do Artesão do Seridó - CARTS traz consigo um aparato extensionista através da junção com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte – CERES Caicó, evidenciando propostas de ações de extensão na modalidade de projetos juntamente aos discentes, professores e colaboradores que possam contribuir para o desenvolvimento do movimento empreendedor do Seridó Norte Rio Grandense, ademais, ressalta-se que o artesanato é uma localidade produtiva para pesquisas acadêmicas, uma vez que, com o auxílio dele:

Uma nova visão é dada a compreender o investigador em campo, esboçando-se uma capacidade maior na valorização de ações simples e materiais classificadas menores. A história passa a ser prestigiada, mais humana, mais digna, bem como, vivências ancestrais que, não raras vezes, se encontram em práticas que foram passadas e mesmo ressignificadas na atualidade, ainda se mostram perceptíveis em um mundo de constates mudanças, ocorrendo um fazer e refazer constantemente. (Davel; Cavedon; Fisher, 2012, p. 11).

Em razão dessa junção expansionista entre Casa do Artesão do Seridó - CARTS e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, é pertinente mensurar que:

“Espaços educativos como universidades, configuram-se como locais onde se pode fomentar, além do desenvolvimento de habilidades como leitura e escrita, aprendizagens diferenciadas que auxiliam na compreensão da realidade de nosso país. Aprendizagens de cunho mais humano e social que os auxiliam pensar esta realidade de maneira mais criativa que podem ajudar a si e aos outros.” (Sabino et al, 2024, p. 14).

Com isso, dentro desta compreensão, aborda-se a discussão sobre a temática de inovação e tradição, destacando o artesanato como uma ferramenta educativa, tecnológica e transformadora, capaz de desencadear impacto social e empoderar seus beneficiários. Embora amplamente difundida no vocabulário do empreendedorismo, a inovação ganha uma dimensão mais significativa quando aplicada a iniciativas de impacto social.

Conforme o SEBRAE (2023), o Empreendedorismo é a capacidade que uma pessoa tem de identificar problemas e oportunidades, desenvolver soluções e investir recursos na criação de algo positivo para a sociedade. Pode ser um negócio, um projeto ou mesmo um movimento que gere mudanças reais e impacto no cotidiano das pessoas.

Nessa dimensão, associamos o conceito de inovação social, que se caracteriza pelo

desenvolvimento de novas estratégias, conceitos ou ferramentas que procurem soluções mais eficientes para problemas de ordem sociais, sendo capaz de englobar ferramentas complexas ou simples.

Ao alinhar a ideia de empreendedorismo social com inovação social, constitui-se um pano de fundo propício para se pensar ações concretas de formação. Consequentemente, nesse primeiro momento dispoe-se a compreensão do empreendedorismo como pano de fundo para a inovação social. Quando relacionadas, estas ideias buscam fortalecer as iniciativas educativas e formativas acelerando o desenvolvimento de ações.

Portanto, tendo em consideração que a inovação pode surgir de diferentes formas, o objetivo deste trabalho é possibilitar a implementação da inovação incremental, na qual, também é reconhecida como “marginal ou sustentação”, que visa a melhora em um produto ou serviço com o auxílio da adição de ações ou elementos já existentes, na Casa do Artesão do Seridó - CARTS, viabilizado pelo aparato interdisciplinar permitido pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – CERES Caicó, com intuito de auxiliar no melhoramento das relações com a dimensão econômica e social, impulsionando o Artesanato e economia da região.

2 METODOLOGIA

O desenvolvimento desta pesquisa perpassou-se nos seguintes estágios, dos quais aqui destacam-se: a) revisão bibliográfica, pautada na coleta de arcabouço teórico, aprimorando aprendizados previamente adquiridos; b) formação inicial para conhecimento e apropriação do projeto; c) elaboração do plano de trabalho e agenda de atividades na Casa do Artesão; planejamento e d) realização de reuniões de avaliação coletiva do projeto, visando aprimoramento e readaptação as necessidades da Casa do Artesão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com o presente trabalho extensionista, foi possível obter os seguintes aspectos: a) Impactos Científicos: Desenvolvimento de pesquisa-ação e publicação de artigos na área b) Impactos Tecnológicos: Desenvolvimento e disseminação de tecnologia apropriada de gestão voltada a autonomia organizativa e a viabilidade econômica dos empreendimentos econômicos solidários. c) Impactos Econômicos: Socialização das práticas de ações de empreendimentos econômicos solidários existentes e proposição de medidas e ações para o maior incentivo em

projetos. d) Impacto Regional: Na medida em que se socialize conhecimentos e contribua na implantação das ações da Casa do artesão, espera-se que melhore as relações com a dimensão econômica e social e se constitua como um eixo favorecedor de formulação de políticas públicas para o desenvolvimento regional econômico. e) Impacto Social: Os resultados do projeto oferecerão melhor entendimento da realidade presente, no que se refere às formas de capacitação desses Atores.

Essa compreensão constituiu um suporte para dinamização e ampliação da consciência econômica, geração de empregos e renda e a inserção na Sociedade de um grupo da população de forma mais consciente do verdadeiro valor do empreendedorismo, além de contribuir nas sociais emancipatórias, atendendo uma demanda da sociedade.

4 CONCLUSÕES

Considerando os aspectos mencionados no presente trabalho, é perceptível concluir que a Casa do Artesão do Seridó – CARTS, representa um importante equipamento de valorização do artesanato como expressão cultural, econômica e identitária da região do Seridó potiguar. Através de sua estrutura organizacional e das ações extensionistas em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte – CERES, Campus Caicó, ao passo que, por intermédio dessas ações o espaço fortaleceu o empreendedorismo social e promoveu a inovação incremental como estratégia para o aprimoramento dos produtos artesanais e das condições de trabalho dos artesãos e artesãs.

Portanto, evidencia-se que a integração entre tradição e tecnologia, aliada à formação técnica e ao uso de plataformas digitais, contribui para o desenvolvimento sustentável do espaço e conseqüentemente da região, ampliando a geração de emprego e renda, além de estimular o reconhecimento do artesanato como ferramenta educativa e transformadora. Posto isso, ressalta-se a importância de políticas públicas que fomentem iniciativas como a Casa do Artesão do Seridó – CARTS, consolidando o artesanato como pilar da economia solidária e elemento fundamental na construção da identidade cultural local.

REFERÊNCIAS

ALCADE, C. A. et al. **O artesanato como elemento impulsionador no desenvolvimento local**. In: SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 2010, Resende. Anais [...]. Resende: AEDB, 2010.



DAVEL, E.; CAVEDON, N.; FISCHER, T. **A vitalidade artesanal da gestão contemporânea.** RIGS – Revista Interdisciplinar de Gestão Social, v. 1, n. 3, p. 11–19, 2012.

FERREIRA, Thaís Barbosa; HELAL, Diogo Henrique; PAIVA, Kely César Martins de. **Artesanato, aprendizagem social e comunidade de prática:** um estudo com rendeiras em Alcaçuz (RN). Revista Brasileira de Pesquisas em Turismo, v. 17, n. 2, p. 1–20, 2023.

MARQUES, Roseli Silva; ARAÚJO, Maria Cristina Santos; PIRES, Luciana Soares. **O artesanato como elemento impulsionador no desenvolvimento local.** Resumo expandido – CIAMB - Congresso Internacional de Meio Ambiente. Resende/RJ: AEDB, 2015.

SABINO, Laura Beatriz dos Santos; SOLINO, Livia Juliana Silva; FREIRE, Aline Gabriel. **A tradição em nova perspectiva:** análise do impacto das estratégias visuais no desempenho de vendas da Casa do Artesão do Seridó em Caicó-RN. Natal, RN: Instituto Federal do Rio Grande do Norte, 2024.

SEBRAE/SC. **Mas afinal, o que é empreendedorismo?** Disponível em: <https://www.sebrae-sc.com.br/blog/o-que-e-empendedorismo>. Acesso em: 2 jul. 2025.
